

Plano de salubridade do Brasil

MEMORIAL APRESENTADO AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA PELO "CONSELHO NACIONAL DE SANEAMENTO"

Excelentíssimo Senhor
Doutor Juscelino Kubitschek de Oliveira
Digníssimo Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil.

Os membros do "Conselho Nacional de Saneamento", eleitos pelos professores de Engenharia Sanitária de todas as Escolas de Engenharia e Arquitetura do Brasil, vêm hoje à presença de V. Ex.^a fazer um apêlo ao Governo da República em prol da salubridade do País.

No III Seminário de Engenharia Sanitária, convocado pela CAPES e organizado em Belo Horizonte pela Escola de Engenharia da Universidade de Minas Gerais, os professores brasileiros, reconhecendo unânime, a gravidade da situação sanitária do Brasil, resolveram iniciar uma campanha nacional de saneamento com caráter permanente, elegendo um Conselho destinado a supervisionar os seus trabalhos.

Por aclamação foram integrados neste Conselho, os eminentes Ministros da Saúde e Assistência, Dr. Mário Pinotti e de Educação e Cultura, Professor Clovis Salgado. Os outros membros aqui presentes ou que se fizeram representar são: Antônio de Siqueira e Antônio Klinger Filho, do Rio Grande do Sul; Ildelfonso Puppi, do Paraná; Lucas Garcez e José de Azevedo Netto de São Paulo; Jorge Ribeiro Leuzinger e Saturnino de Brito Filho, do Distrito Federal; Jayme Gama e Abreu, da Bahia; José Torres Pires, de Pernambuco; José de Carvalho Lopes, de Minas Gerais; Leopoldo Philipovsky, representante do SESP. Alberto Cambraia Netto, representante do DNERu.

Compareceram ainda o presidente do Conselho Lincoln Continentino e o secretário geral Aduino Buarque Gusmão.

Abandonando por um momento as suas atividades, mas empolgados pelo nobre ideal de melhorar as condições de vida e saúde dos brasileiros, aqui vieram incorporados os representantes de todos os engenheiros sanitaristas brasileiros, para oferecer os seus préstimos ao Governo Federal, no sentido de resolver definitiva e imediatamente a situação precaríssima de insalubridade do País, que não mais pode perdurar. São necessárias providências drásticas e positivas, remédios heróicos para sanear a nossa Pátria vítima da indiferença e do descaso pela saúde pública, por parte de governos consecutivos, que não se preocuparam em realizar obras e serviços perfeitos, tendentes a prevenir a irrupção de moléstias de insalubridade, que matam e definham os nossos patrícios, reduzem o rendimento do trabalho humano, dizem a infância, principalmente no primeiro ano de vida, quando ainda não oferece resistência às mazelas do meio insalubre.

A extensão da vida média no Brasil é de quarenta anos e, em alguns Estados de trinta e sete anos ou seja a metade da alcançada por países que cuidam melhor da saúde de seus filhos, como os escandinavos, anglo saxônicos e norte-americanos. Alguns médicos

sociólogos atribuem precipuamente à fome e à desnutrição, a falta de energia e resistência do brasileiro. Os engenheiros sanitaristas, baseados na bioestatística e na observação permanente do ambiente inóspito em que vivem os nossos patrícios, atribuem como causa principal do morticínio em massa de brasileiros, maior do que nas próprias guerras, as doenças intestinais e a insalubridade do meio.

ERROS ACUMULADOS

Uma série de erros acumulados concorre para a situação atual em que as condições de salubridade são piores do que nunca e verdadeiramente intoleráveis. Aos professores não movem propósitos de crítica demolidora, mas construtiva. Citam-se esses erros para evitar que eles se repitam. A situação é de tal gravidade que medidas urgentes e eficazes se impõem para garantir a saúde precária do pobre povo brasileiro. Por mais grave que seja a situação financeira do país, exigindo, por exemplo, o corte de todas as despesas adiáveis, a situação sanitária é de gravidade ainda maior e as providências governamentais para a sua melhoria não podem ser mais proteladas. Os impostos federais, estaduais e municipais, elevam-se a mais de trezentos bilhões de cruzeiros por ano e uma parte pequena dos mesmos deve ser empregada para garantir a saúde do povo, pois as verbas disponíveis para tal fim são verdadeiramente ridículas.

Os responsáveis por nossos destinos sempre negligenciaram providências e principalmente créditos, para a realização de obras e serviços de águas, esgotos e limpeza pública, destinados a prevenir a propagação de moléstias transmissíveis.

Procuramos remediar os males, em vez de evitar e eliminar definitivamente as suas causas, ou interromper o ciclo de propagação das moléstias infecciosas.

Os Engenheiros Sanitaristas têm a chave do problema. Só eles podem realizar obras e serviços capazes de evitar os males que nos assoberbam. As obras sanitárias são no entanto geralmente onerosas e a sua manutenção exige o concurso de profissionais habilitados, que até poucos anos, o Brasil só possuía alguns, especializados no estrangeiro.

Hoje, o Instituto de Higiene de São Paulo e a Escola de Engenharia da Universidade de Minas Gerais, possuem cursos de especialização em Engenharia Sanitária que já preparam algumas centenas de especialistas; mas o Brasil precisa de milhares deles.

Os resultados obtidos com obras vultosas de saneamento não empolgam, à primeira vista, os eleitores, porque em sua maior parte, elas ficam enterradas (canalizações de águas e esgotos, reservatórios e tanques). Também os resultados obtidos em termos de diminuição das moléstias de insalubridade, não podem ser suficientemente constatados pelo público, devido à deficiência dos serviços de bioestatística que só excepcionalmente registram e publicam os dados referentes

